



Boletim do Arquivo Histórico de Joinville

Vol. XVII, nº 27

1º trimestre de 2024

ISSN 14133434

Arquivo Histórico de Joinville:

O que chamou a nossa atenção foram os jornais antigos, lembranças de pessoas que aparecem nas fotografias, há também cartões postais.

O arquivo histórico tem muitas coisas que nos mostram o passado e permite que a gente imagine o que ocorreu. Há também na parte externa do Arquivo, uma casa, feita utilizando a técnica enxaimel, ela está parcialmente destruída, após uma tempestade, uma árvore caiu sobre ela.

Sumário

Editorial _ **3**

Arquivo Histórico _ **4**

Pesquisadores e o AHJ _ **7**

O AHJ e a Cidade _ **11**

Educação Patrimonial _ **12**

Memória do Boletim _ **18**

Teses e Dissertações de Pesquisadores do AHJ _ **19**

Difusão Cultural _ **25**

Por dentro do acervo _ **27**

Aconteceu em Joinville _ **28**

Expediente _ **29**

Usos sociais do Arquivo Histórico de Joinville

Giane Maria de Souza

Algumas histórias

Uma reflexão sobre as fontes primárias, secundárias e terciárias acessadas no AHJ

Giane Maria de Souza

Alessandro Moreira

Fernanda Pirog Oçoski

Gestão documental

Fernanda Pirog Oçoski

Atendimentos educativos

Um novo Arquivo Histórico: um sonho realizado

Raquel S. Thiago

Marcas da profanação: Versões e subversões da ordem patrimonial em Joinville-SC”

Diego Finder Machado

Editorial

Usos sociais do Arquivo Histórico de Joinville

Dra. Giane Maria de Souza [1]

O Arquivo Histórico de Joinville com sua edificação modernista e seu entorno compõem uma paisagem cultural da cidade de Joinville e pode despertar muitos usos sociais tanto do seu acervo permanente, quanto do seu acervo educativo. A comunidade escolar e a sociedade deve usufruir deste espaço em suas infinitas possibilidades de uso, não só para os objetivos funcionais da sua existência gestão e acesso documental, mas para atividades culturais no seu interior e exterior, assim como para visitá-lo como um importante ponto turístico que apresenta periodicamente exposições temporárias interessantes do seu acervo e de agentes culturais. O AHJ somente possui sentido se utilizado e ocupado socialmente, assim como todo patrimônio, o uso lhe confere autenticidade, organicidade e sobretudo pertencimento identitário. Visite o AHJ e conheça o seu acervo, edificação, jardim e praça. Este patrimônio é nosso. O Boletim do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), do primeiro trimestre de 2024, apresenta aos leitores novas possibilidades de se pensar os usos dos arquivos públicos enquanto patrimônio. No dia 20 de março de 2024 o AHJ completou 52 anos de existência. Recepcionamos na ocasião, o Núcleo de Gestão de Pessoas da Prefeitura Municipal de Joinville (PMJ) com trabalhadores de distintas secretarias da PMJ para uma visita técnica no acervo permanente. O AHJ recebeu uma comemoração muito especial, registrada na seção “Difusão Cultural”. Na seção “Arquivo Histórico: algumas histórias” são apresentados excertos da Mesa Redonda “As novas abordagens sobre a história e patrimônio histórico da Colônia Dona Francisca Joinville/SC”, promovida pelo Grupo de Trabalho de História e Patrimônio da Associação de Profissionais de História (ANPUH/SC), com o apoio da Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille e do AHJ/Secult e PMJ. A seção Pesquisadores e o AHJ apresenta o texto “Uma reflexão sobre as fontes primárias, secundárias e terciárias acessadas no AHJ” da Dra. Giane Maria de Souza, Msc. Alessandro Moreira e a estudante de arquivologia Fernanda Pirog Oçoski. O resumo da tese “Marcas da profanação: Versões e subversões da ordem patrimonial em Joinville-SC” do doutor em História Diego Finder Machado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) foi publicado na seção “Pesquisadores e o AHJ”. A seção “O AHJ e a Cidade” apresenta o artigo acadêmico “Gestão Documental” de Fernanda Oçoski Pirog, com uma importante reflexão sobre a organização documental das gestões dos arquivos. Na seção “Educação Patrimonial” retratos ilustram as visitas pedagógicas das escolas ao AHJ e como os alunos percebem a instituição arquivística na cidade a partir das fontes históricas pesquisadas. Na seção “Memória do Boletim” publica-se o artigo “Um novo Arquivo Histórico: um sonho realizado” de Raquel S. Thiago, texto publicado originalmente no Boletim de setembro de 1986. Esperamos que nossos leitores tenham uma boa leitura!

[1] Doutora em história pela UFSC. Atua no setor educativo do AHJ

AHJ: Algumas histórias

MESA REDONDA

NOVAS ABORDAGENS SOBRE A HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DA COLÔNIA DONA FRANCISCA (JOINVILLE, SC)

Participação: Euler Renato Westphal - UNIVILLE, Dilney Cunha - AHJ e Daniele Cláudia Miranda - UNIVILLE.
Mediação: Roberta Barros Meira UNIVILLE/ ANPUH



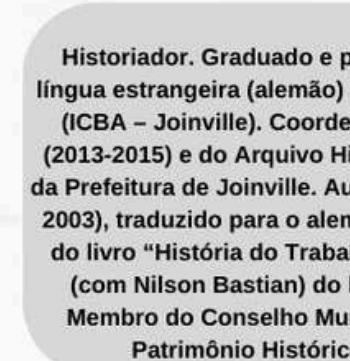
21/03/24 - QUINTA-FEIRA
19H ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

ORGANIZAÇÃO: GT DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO - ANPUH

APOIO:



Prof. Dr. Dr. h.c. Euler R. Westphal.
Professor na Faculdade Luterana de Teologia (FLT) São Bento do Sul-SC. Professor no curso de Medicina, Bioética, e no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille. Doutor em Teologia e Doutor Honoris Causa pela Universidade Friedrich Schiller – Jena-Alemanha (2023).



Dilney Fermino Cunha.
Historiador. Graduado e pós-graduado (especialista) em História (UNIVILLE), diplomado em língua estrangeira (alemão) pelo Goethe-Institut (Alemanha) – Instituto Cultural Brasil-Alemanha (ICBA – Joinville). Coordenador do Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville (2013-2015) e do Arquivo Histórico de Joinville (desde 2018). Professor de História concursado da Prefeitura de Joinville. Autor do livro “Suíços em Joinville. O duplo desterro” (Ed. Letradágua, 2003), traduzido para o alemão e lançado na Suíça em 2004 (Editora Limmat, de Zurique). Autor do livro “História do Trabalho em Joinville – gênese” (Ed. Todalettra, Joinville, 2008). Co-autor (com Nilson Bastian) do livro “Memória Afetiva – Joinville” (Ed. Todalettra, Joinville, 2010). Membro do Conselho Municipal de Política Cultural 2012-2015 e da Comissão Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural de Joinville desde 2018.



Daniela Cláudia Miranda
Formada em Pedagogia com especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, ambos pela UFPR. Mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville - Univille. E Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille. Professora do ensino fundamental na rede municipal de Joinville



Roberta Barros Meira
Docente do curso de História e do Programa em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille. Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo. Coordena o grupo de pesquisa Estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura (CANA). Vice-coordenadora do GT Patrimônio Cultural da ANPUH-SC.



AHJ: Algumas histórias

Mesa redonda abordou a história e o patrimônio da **Colônia Dona Francisca**

No dia 21 de março de 2024, o Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) foi o palco de uma mesa redonda. O tema **Novas abordagens sobre a história e patrimônio histórico da Colônia Dona Francisca Joinville/SC** foi debatido a partir de muitas fontes históricas que estão preservadas no arquivo municipal.

Com mediação de Roberta Barros Meira (Univille e ANPUH), a temática foi debatida por Euler Renato Westphal e Daniele Cláudia Miranda, ambos da Univille, e pelo historiador Dilney Cunha, do AHJ.

A atividade fez parte das comemorações dos 173 anos do município e dos 52 anos da instituição, festejados em 20 de março.

O encontro foi promovido pelo Grupo de Trabalho de História e Patrimônio da Associação de Profissionais de História (ANPUH/SC). A mesa redonda recebeu o apoio da Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille e do AHJ.

Uma grande contribuição da mesa redonda promovida foi a reflexão e a troca de conhecimento e experiências sobre a produção historiográfica regional e também sobre as interfaces da História com a Arquivística.



Crédito: Ana Paula Pagno



Créditos: Giane Maria de Souza

AHJ: Algumas histórias

Mesa redonda abordou a história e o patrimônio da ***Colônia Dona Francisca***



Pesquisadores e o Arquivo Histórico de Joinville

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

12
Transporte 2.750.000

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

Boqueirão
João Luiz de Albuquerque
Francisco Fernandes
Antonio F. Dias
Candido de Saizya Pereira
Jacinto Fernandes Dias
Luiz Antonio Dias

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

[Faint handwritten text in a cursive script, likely from a historical document or diary.]

Pesquisadores e o AHJ

Uma **reflexão** sobre **as fontes primárias, secundárias e terciárias** acessadas no AHJ

[1] Dra. Giane Maria de Souza

[2] Msc. Alessandro Moreira

[3] Fernanda Pirog Oçoski

O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ) recebe diariamente pesquisadores com distintos interesses pelas informações existentes nos documentos do acervo permanente e da biblioteca de apoio. Muitos deles são estudantes do ensino fundamental, médio, acadêmicos do ensino superior e pós-graduação, assim como pesquisadores da comunidade em geral. Os documentos acessados são denominados fontes primárias, secundárias e terciárias.

As fontes primárias são caracterizadas por serem documentos públicos ou privados com informações originais e autênticas. Eles comumente compõem uma história institucional, pessoal ou profissional: certidões de compra e venda de terras, de casamento, nascimento, óbito, contratos, relatórios, fotografias, filmes, obras de artes, entre outros. As fontes secundárias são documentos que analisam, publicam ou reproduzem informações provenientes de fontes primárias. Por exemplo, jornais e revistas, cópias de obras de arte etc. Por fim, as fontes terciárias são elaboradas de fontes primárias e secundárias, utilizando-se de interpretações, bibliografias, clipagens, artigos acadêmicos ou de opinião.

Segundo o artigo 3º da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação, conhecida popularmente como LAI, um “Documento” é definido pela “unidade de registro de informações qualquer que seja o suporte ou formato”. Já o conceito de “Informação”, de acordo com o artigo 3º da referida Lei, declara que as informações são “dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato”.

[1] Doutora em história pela UFSC

[2] Mestre em jornalismo

[3] Estudante de arquivologia pela Uniasselvi e em história pela Uninter

Pesquisadores e o AHJ

As publicações documentais - primárias, secundárias e terciárias - podem conter informações iconográficas (imagens), audiovisuais e artísticas. E em análise, não podemos desconsiderar o contexto de origem e de produção para problematizarmos o documento arquivístico no âmbito de autenticidade, organicidade, acumulação, custódia, salvaguarda e difusão. Sendo assim basicamente questiona-se: Quem produziu o material e em que contexto? O porquê da criação do referido documento? Qual a finalidade e o objetivo do autor e do documento? Quais os contextos, dos bastidores profissionais, políticos e institucionais, das informações reunidas ou produzidas pelo documento pesquisado?

No AHJ, no primeiro trimestre de 2024, as fontes históricas pesquisadas pelos consulentes se mantiveram dentro das expectativas do atendimento. A hemeroteca (com fontes secundárias) se mantém como o acervo mais pesquisado. Atrás somente das pastas de clipagens (uma mescla de fontes secundárias e terciárias), reunidas por temáticas sob a curadoria dos recortes jornalísticos de interesse e escolha dos profissionais do AHJ.

Mas os documentos produzidos pelo poder público ou por instituições (fontes primárias) são pouco pesquisados, via atendimento presencial ou virtual (e-mail), como comprova-se nos dados estatísticos coletados pela equipe de atendimento do AHJ, com um compêndio dos documentos pesquisados pelos consulentes e reproduzidos na tabela a seguir:

Demonstrativo dos acervos mais pesquisados no AHJ no primeiro trimestre de 2024

Janeiro		Fevereiro		Março	
Acervos	Qtd.	Acervos	Qtd.	Acervos	Qtd.
Jornais (edições)	7416	Jornais (edições)	3968	Jornais (edições)	2819
Lista de imigrantes	06	Título de eleitor	45	Título de eleitor	07
Pastas de famílias	04	Processos judiciais	02	Processos judiciais	02
Periódicos	191	Periódicos	02		
Mapas e plantas	07	Fundos privados	03	Mapas e plantas	102
Projetos arquitetônicos	01	Projetos arquitetônicos	41	Projetos arquitetônicos	01
Fundos públicos	03	Fundos públicos	65	Fundos públicos	01
Biblioteca de apoio	10	Mapas e plantas	01		
Clipagens	47	Clipagens	249	Clipagens	1510
Desmembramentos	03	Desmembramentos	02	Desmembramentos	03
Fotografias	01	Fotografias	05	Fotografias	23
		Biblioteca de apoio	11	Biblioteca de apoio	01
				Cartazes, posters, banners	01

Fonte: Relatório do atendimento do AHJ, 2024.

Pesquisadores e o AHJ

Se a origem etimológica do termo informação corresponde ao latim “forma/formato”, podemos, portanto, dividir os documentos em duas tipologias - analógico e eletrônico. O documento analógico pode ser de suporte papel ou um microfilme e os documentos eletrônicos podem ser arquivos oriundos e editados de textos, ferramentas de desenhos técnicos ou planilhas eletrônicas. Eles podem ser nato-digitais, quando produzidos digitalmente, ou cópias em representações digitais.

O AHJ, quando solicitado, encaminha por e-mail alguns documentos que estão digitalizados, tais como fotografias e projetos arquitetônicos. Quando um pesquisador do AHJ recebe uma cópia de documentação por e-mail ele está recebendo uma representação digital do documento analógico. O mesmo ocorre quando o pesquisador pesquisa ou salva uma cópia de uma fotografia, ou seja, de um documento digitalmente disponibilizado. Todos esses documentos devem ser referenciados pelos pesquisadores como acervo do Arquivo Histórico de Joinville, conforme as suas especificações técnicas de acervo e catálogo. Mas os documentos analógicos ou digitais não deixam de ser trabalhados enquanto fontes de informação e de pesquisa histórica, como fontes primárias, secundárias e terciárias. Por isso a importância de relacionarmos e compreendermos o que são documentos, informações e fontes de pesquisa histórica e de comprovação jurídica, para assim efetuarmos uma pesquisa com ética e seriedade.

Atenta-se para a importância das fontes primárias e do quanto elas podem oferecer numerosas questões qualitativas para a pesquisa, sobretudo reflexões, fomento de novas hipóteses e alinhamento de novos vestígios e horizontes investigativos. Os textos e notícias de jornais - fontes secundárias, muitas vezes divulgando terciárias - são recortes e interpretações acerca de determinados fatos, temas e acontecimentos. Mas para problematizarmos um tema de pesquisa, é preciso voltar-se para as fontes primárias e confrontarmos as informações. Um documento não emite mensagem, ele é um indício, e por isso deve ser questionado para responder às nossas indagações e inquietações referente ao tema da nossa pesquisa.

O AHJ e a Cidade

A importância da **gestão documental** para as **instituições arquivísticas**



Fernanda Pirog Oçoski [1]

A gestão documental é uma ferramenta essencial para reduzir de forma seletiva a massa documental por meio de um conjunto de procedimentos e técnicas. A criação de comissões de avaliação de documentos, as Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD) e a Classificação Arquivística são exemplos de ferramentas de Gestão Documental.

Uma Gestão Documental bem aplicada ajuda a reduzir a massa documental, pois elimina os documentos que já cumpriram seus prazos de guarda, liberando espaços para a organização do arquivo. A falta de gestão também pode ocasionar a eliminação de documentos de forma desordenada, podendo perder documentos de importância histórica para a sociedade.

Os arquivos intermediários são também conhecidos como arquivos de segunda idade. De acordo com Paes (1997, p. 115) até meados do século XX o ciclo intermediário não existia, os documentos passavam do arquivo corrente para o permanente.

Com o aumento da massa documental foi criada a idade intermediária. Os documentos guardados nos arquivos intermediários já cumpriram as funções a que foram criados e aguardam os prazos de guarda precaucionais para, após atingirem esses prazos, serem encaminhados para a eliminação ou recolhidos para os arquivos permanentes. Para serem transferidos para o arquivo intermediário, o documento já cumpriu seu prazo de vigência no arquivo corrente, já se tem o conhecimento de quanto tempo ele passará no arquivo intermediário e qual o seu destino. Ou seja, já foi aplicada a TTDD.

Mesmo que esse documento após o cumprimento do prazo seja eliminado, durante a sua estada no arquivo intermediário, ele deve ser acondicionado de forma adequada. Protegido de agentes que possam causar sua deterioração ou perda de informação.

Observa-se que a Gestão Documental quando bem aplicada facilita e simplifica o trabalho de quem lida diariamente com os arquivos, reduz a massa documental e conseqüentemente o espaço físico destinado ao arquivamento de documentos e agiliza o processo de busca, consulta e disponibilização de documentos, impactando de forma positiva nos custos não havendo desperdício de dinheiro público.

[1] Estudante de arquivologia pela Uniasselvi e assistente cultural no AHJ

Parabéns

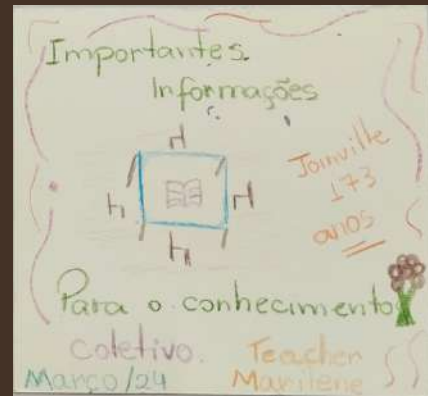
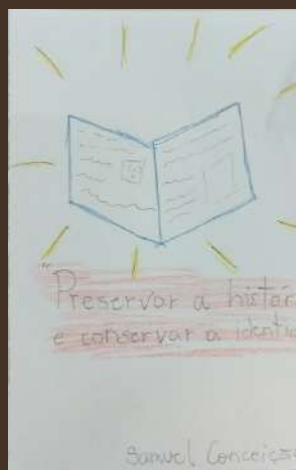
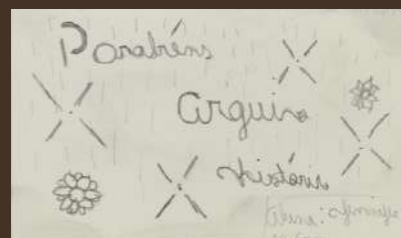
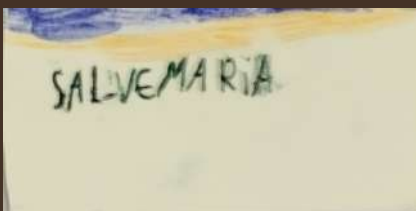
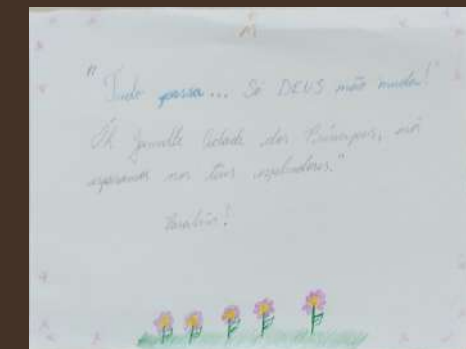
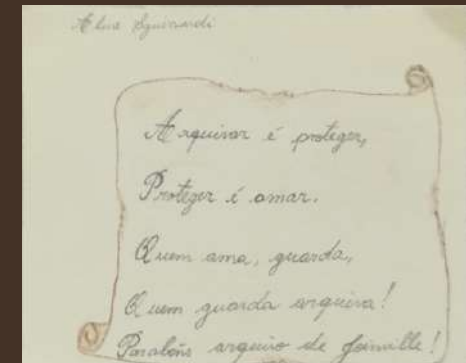
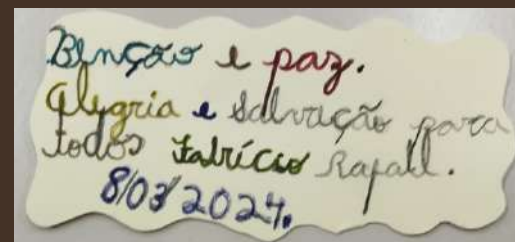
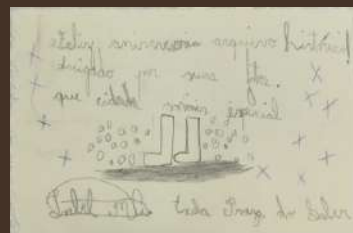
Caros

Historicos!

Educação
Patrimonial

Professora Alina

O Arquivo Histórico de Joinville recebeu no dia 8 de março de 2023 a visita de aproximadamente 40 pessoas. Coordenados pela Julmira Wenk de Amorim e Irmã Ana Cristina, os alunos e professores da Escola Proeza do Saber pesquisam fontes históricas



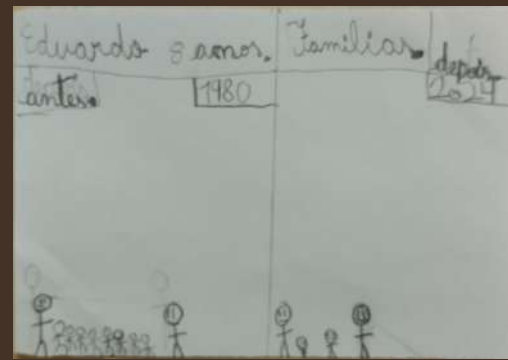
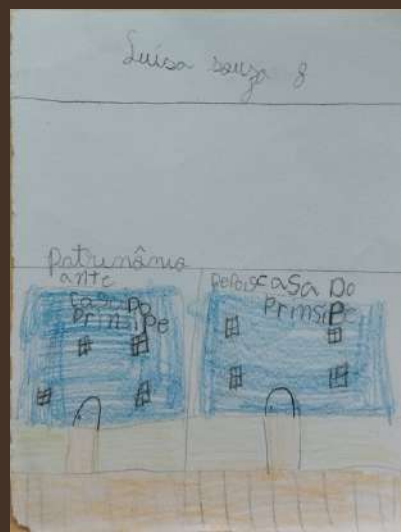
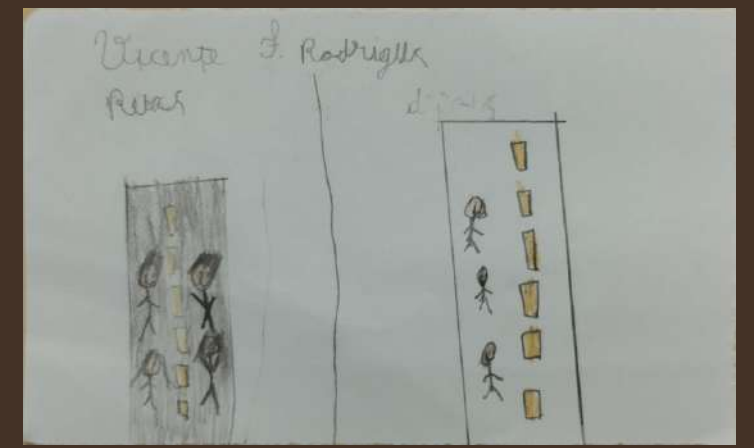
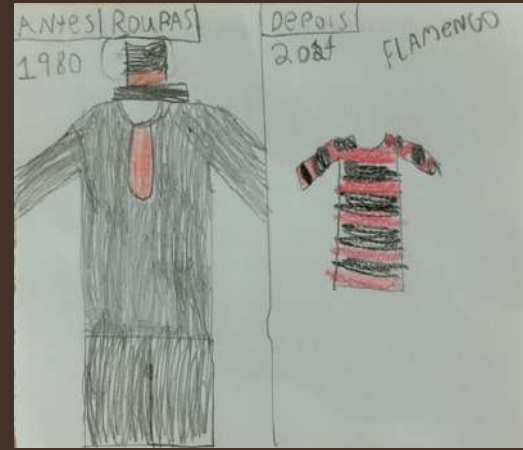
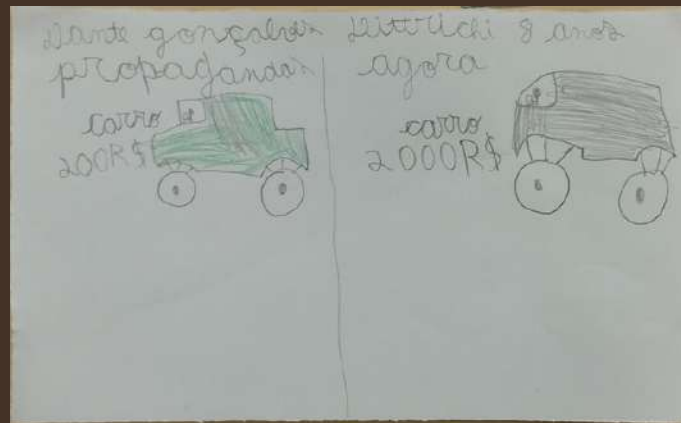
Escola Proeza do Saber



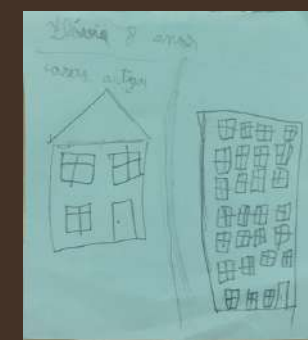
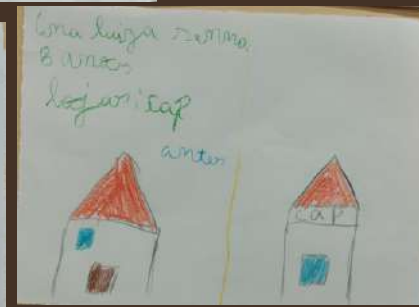
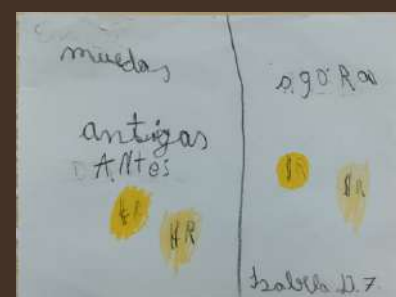
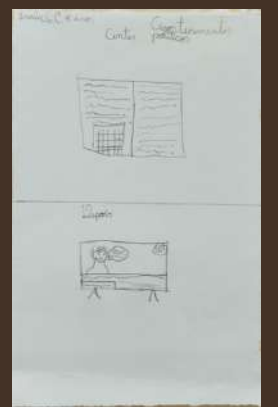
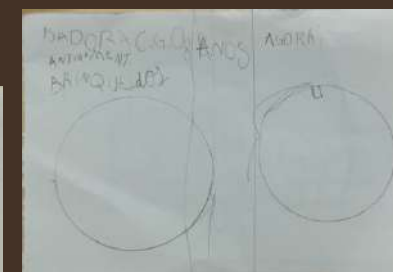
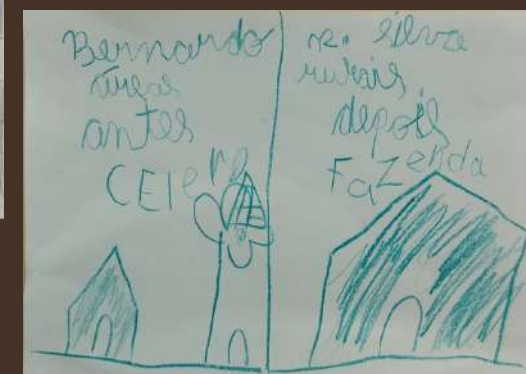
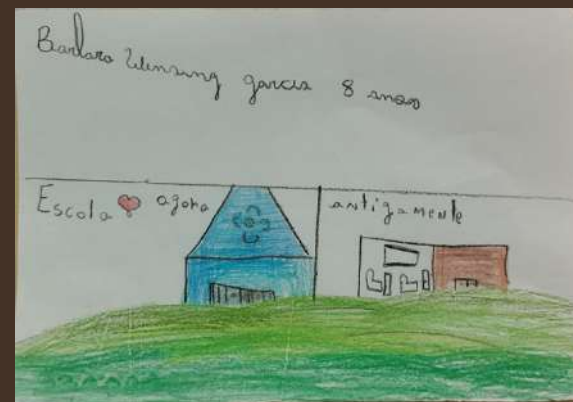
Créditos: Giane Maria de Souza

O ensino fundamental do Colégio Bonja visitou o AHJ no dia 15 de março de 2024. Os alunos vieram acompanhados da professora Bruna Effting

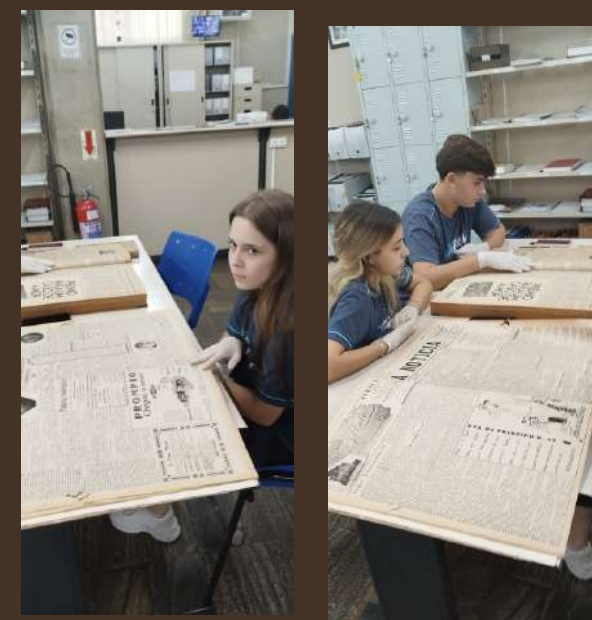




COLÉGIO BONJA
ENSINO FUNDAMENTAL
Profª Bruna Effeting
33 alunos
15/03/2024



Nos dias 15, 19 e 22 de março de 2024, o Colégio Católica - Machado de Assis visitou o AHJ com um total de 54 alunos, nos horários matutino e vespertino. Os alunos pesquisaram imóveis protegidos culturalmente para desenvolver o Projeto Zarco do Patrimônio coordenado pela Professora Cibele Piva



Memória do Boletim

Arquivo Histórico de Joinville

5

O Novo Arquivo Histórico: Um Sonho Realizado

Raquel S.Thiago *

Em 18 de julho passado foi inaugurado o novo prédio do Arquivo Histórico de Joinville, com a presença do Ministro da Cultura, Celso Furtado.

Esperado desde 1972 quando da criação oficial do Arquivo, este fato veio coroar a luta de um grupo de joinvillenses liderados pelo Sr. Adolfo Bernardo Schneider e, com o decorrer do tempo, encampada por toda a comunidade, e pela administração Freitag.

O prédio, especialmente projetado para abrigar um Arquivo, também deve a sua realização à participação da República Federal da Alemanha, dadas as afinidades existentes entre Joinville e aquele país.


Podemos aquilatar a dimensão extraordinária da construção de um prédio apropriado para guardar nosso acervo histórico, primeiro porque temos em Joinville uma faculdade de História, com opção pelo bacharelado. Como professora daquela Instituição partilhei das frustrações decorrentes da falta de um acervo organizado. Alguns alunos demonstravam forte tendência à pesquisa e o problema era que não tínhamos como iniciá-los, nem como aplicar a metodologia da pesquisa histórica.

Posso afirmar que, decorridos três meses da mudança do acervo para o prédio novo há grande entusiasmo dos alunos e professores da FURJ.

Por outro lado, respiramos aliviados pois está garantida a preservação do acervo. Temos documentos das mais variadas origens e ainda estamos por descobrir outros tantos deles, agora com sua organização. Defino o valor da obra inaugurada: a possibilidade de realizar melhor e mais completa conservação dos documentos com os laboratórios de restauração e encadernação, além de condições para preservarmos as novas fontes de informação que a técnica contemporânea põe à nossa disposição: fotografias, microfilmes e fitas magnéticas, através dos laboratórios de microfilmagem, fotografia e história oral. Através deste último, o historiador social verá evoluir e ouvirá exprimir-se em sua existência cotidiana a mentalidade das diferentes camadas sociais. Fitas e filmes, completarão o acervo que oferecerá à posteridade tudo quanto o historiador até agora sonhou: o espetáculo da própria vida. Era este o nosso sonho! Muito obrigado a todos os que proporcionaram sua realização.

* Diretora do Arquivo Histórico de Joinville e Professora de História na FURJ - Fundação Educacional da Região de Joinville

AHJ, Jlle., 3(4), setembro de 1986

A photograph of the Monument to the Immigrant in Joinville, Brazil. The monument features several bronze statues of immigrants, including a man in a hat, a woman, and a child, all adorned with red ribbons. The background is a clear blue sky.

Teses e dissertações de pesquisadores do AHJ

Fonte: Fotografia de obra de Franzoi "Nós em nós" no Monumento do Imigrante em Joinville

Teses e dissertações de pesquisadores do AHJ

Marcas da profanação: *Versões e subversões* da ordem patrimonial em Joinville-SC

Diego Finder Machado [1]

Resumo:

Esta tese, inscrita no domínio da História do Tempo Presente, busca compreender saberes e práticas relacionados à proteção, preservação e valorização do patrimônio cultural na cidade de Joinville, Santa Catarina, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Com base na análise e interpretação de fontes documentais diversas, o estudo problematiza processos de elaboração e reelaboração de versões de uma “ordem patrimonial”, no duplo sentido de uma lógica de organização e uma forma de disciplinamento. Essa “ordem patrimonial” em Joinville, ainda que defendida pelos profissionais do patrimônio, em diversas situações foi confrontada por atos e acontecimentos que a subverteram e profanaram a sacralidade atribuída a certos bens culturais. Tais atos e acontecimentos demonstram a vitalidade do patrimônio no presente da cidade e sua inserção em multifacetadas interações sociais. O primeiro capítulo desenvolve uma história de momentos de reaberturas das interpretações do passado da cidade, chamando a atenção, ao interpretar usos de monumentos públicos, para manifestações de subversão da “ordem do tempo” e da “ordem do espaço”, expressas na conformação de narrativas e lugares. O segundo capítulo desenvolve uma história de atos de patrimonialização de bens culturais no meio urbano, de modo a problematizar alguns momentos em que uma “retórica da perda” foi articulada a uma “retórica moral” com vistas a preencher lacunas e dar coesão e coerência à “ordem patrimonial” em Joinville. O terceiro e último capítulo desenvolve uma história de políticas nominalistas das diferenças, com ênfase nas derivas da palavra “vandalismo” e seus usos para classificar atos e atores responsabilizados por ataques ao patrimônio cultural. Neste último capítulo, uma genealogia do conceito de “vandalismo” excede os limites da história de Joinville na segunda metade do século XX para compreender os significados atribuídos à palavra e a força excludente que, no presente, ainda se manifesta em seus usos.

Palavras-chave: *História do Tempo Presente; Patrimônio Cultural; Vandalismo; Joinville-SC*

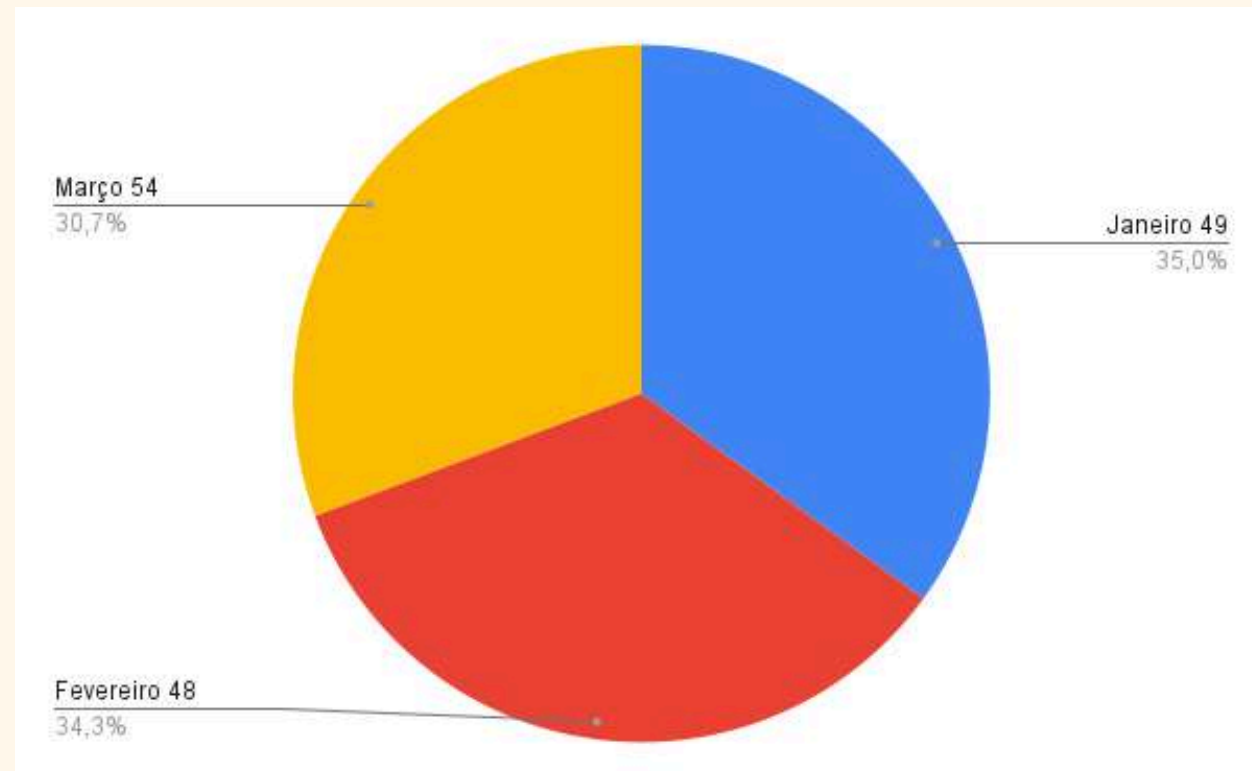
[1] *Diego Finder Machado é doutor pela UDESC, professor da Univille e da rede estadual de ensino de Santa Catarina*



Atendimentos no Arquivo Histórico de Joinville

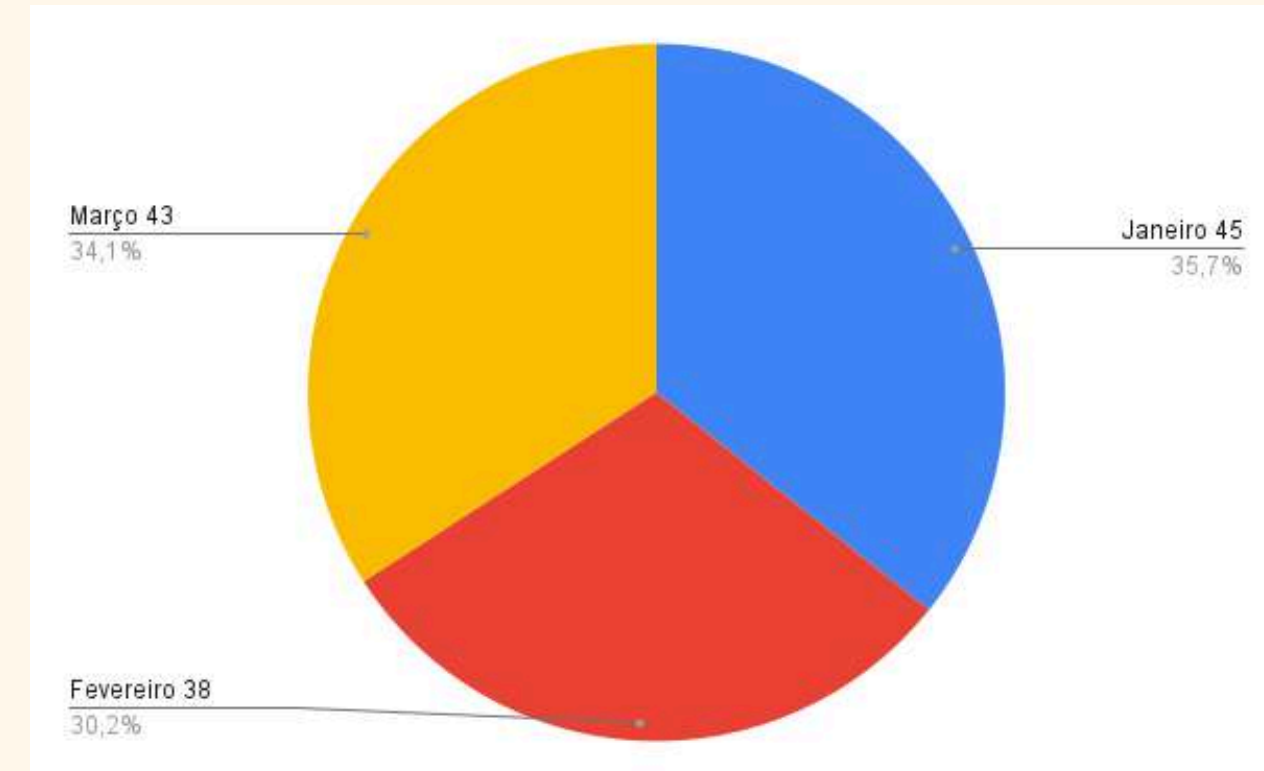
Atendimentos no AHJ

Atendimento presencial



Janeiro: 49
Fevereiro: 48
Março: 54
Total: 150
Fonte: Livro de assinaturas do setor de atendimento

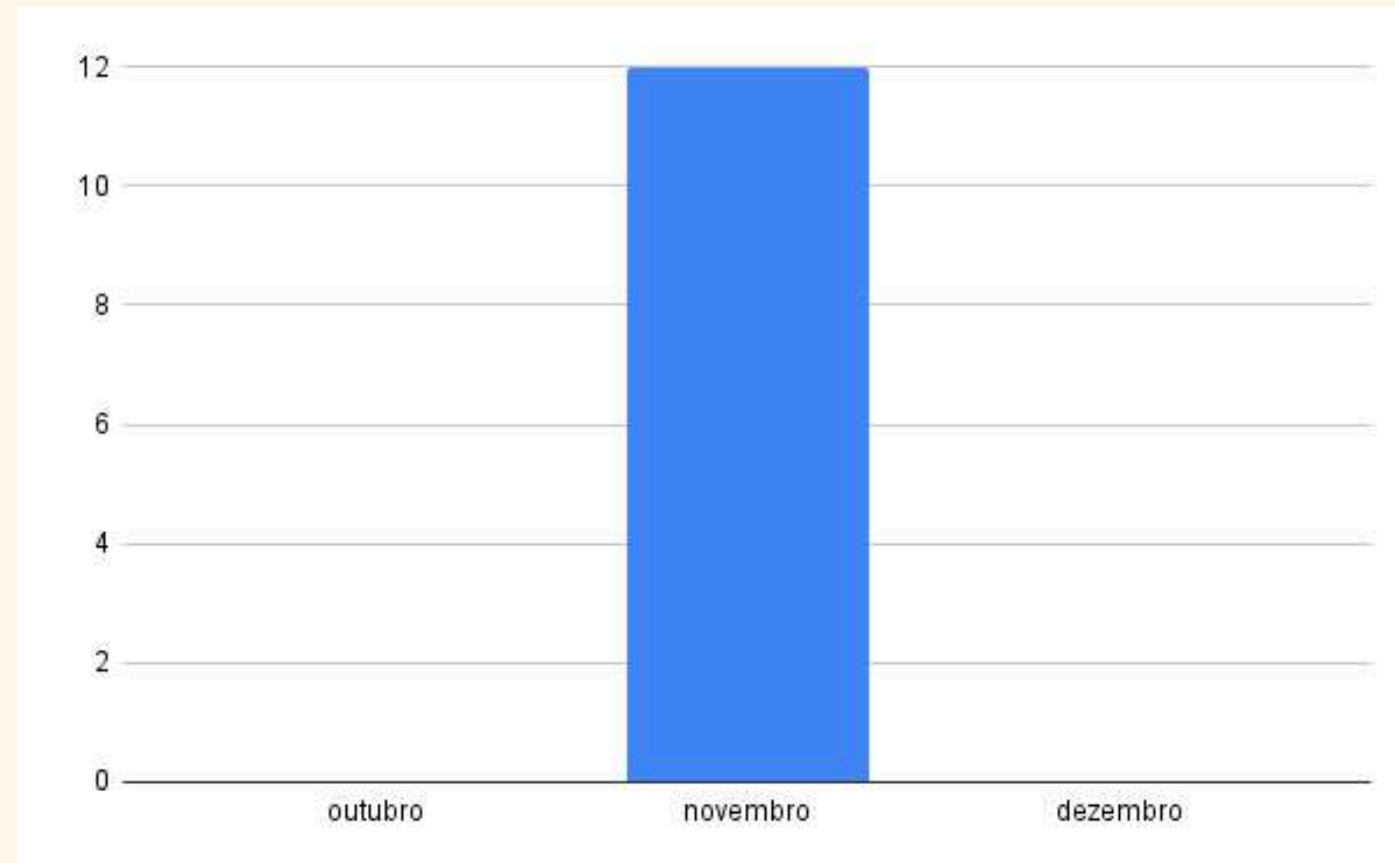
Atendimento via e-mail



Janeiro: 45
Fevereiro: 38
Março: 43
Total: 126
Fonte: E-mails respondidos pelo setor de atendimento

Atendimentos no AHJ

Atendimento educativo



Janeiro: 0

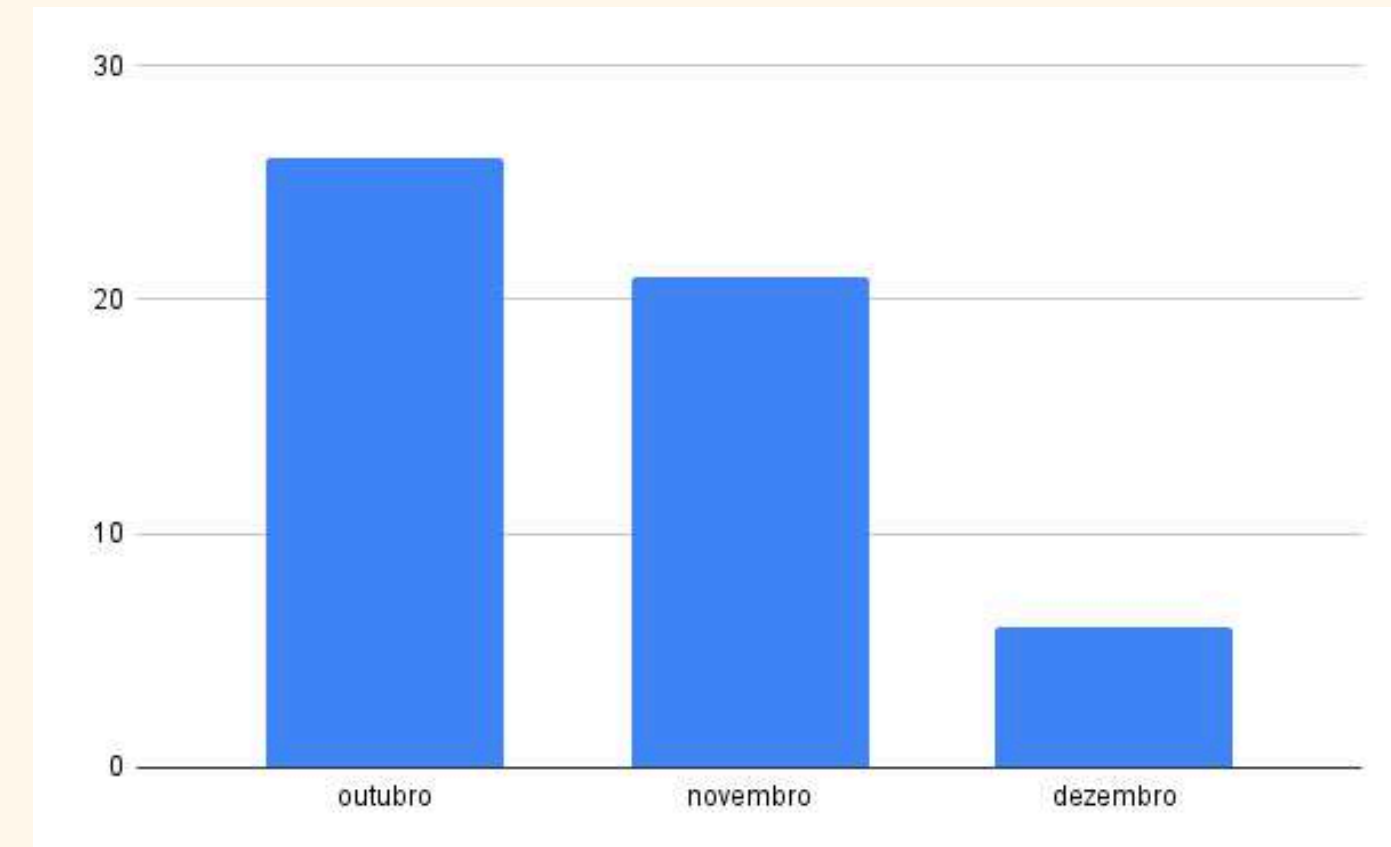
Fevereiro: 12

Março: 0

Total: 12

Fonte: Livro de assinaturas do educativo

Visitas à exposição temporária



Janeiro: 29

Fevereiro: 14

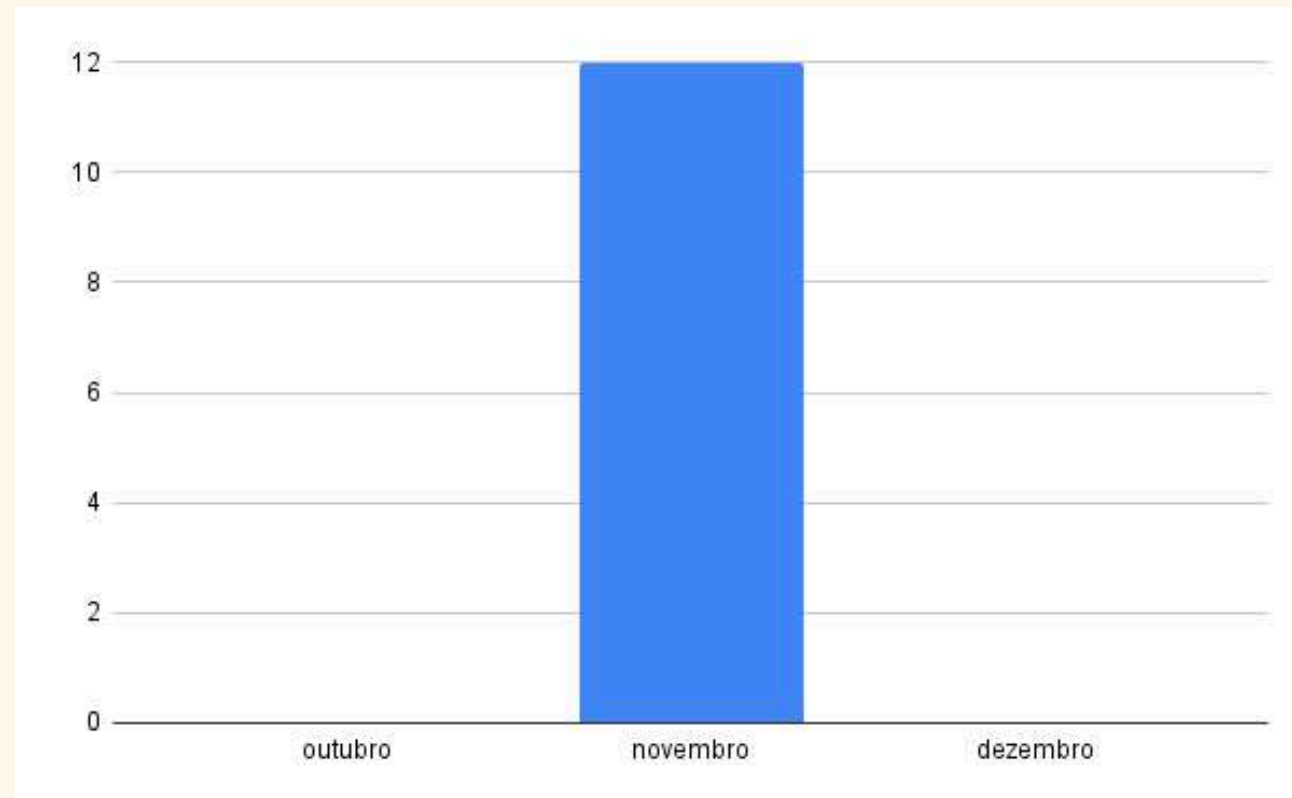
Março: 9

Total: 41

Fonte: Livro de assinatura da exposição

Atendimentos no AHJ

Visitas guiadas



Janeiro: 0

Fevereiro: 0

Março: 12

Total: 12

Fonte: Livro de assinaturas do educativo



Fotos: Giane Maria de Souza



Difusão Cultural

Fotos: Giane Maria de Souza

Difusão Cultural



No dia 20 de março de 2024, aniversário de 52 anos do Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), o Núcleo de Gestão de Pessoas da Prefeitura Municipal de Joinville (PMJ) trouxe os trabalhadores de diversas secretarias da PMJ para uma visita técnica



Por dentro do acervo



Sobre o documento

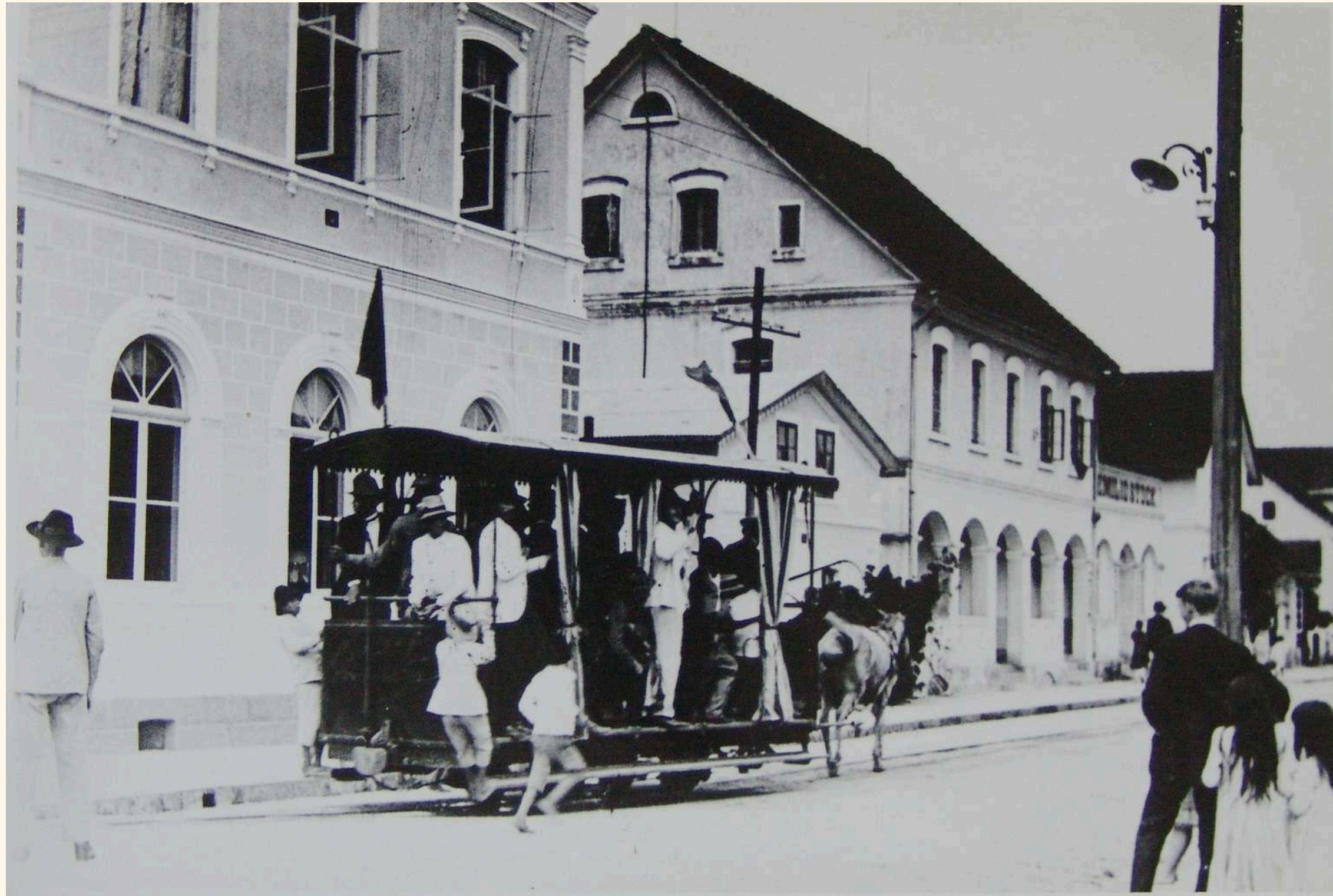
Fotografia da residência de Ottokar Doerffel. Joinville (SC).

[18--]. 1: p/b.; 9 cm X 14 cm.

Construída em 1886, e situada no "Mittelweg" [Caminho do Meio], hoje Rua Quinze de Novembro.

A residência de Ottokar Doerffel foi denominada "Schloesschen" [Castelinho] pelos jovens joinvilenses da época e serviu como moradia do político e jornalista até 1906, quando já viúvo veio a falecer sem deixar descendentes. Foi fundador do Jornal Kolonie Zeitung Joinville e Blumenau. Atualmente funciona no local o Museu de Arte de Joinville – MAJ.

Aconteceu em Joinville



Fonte: Coleção Memória Iconográfica - AHJ

Para refletir!

Um bonde puxado por burros foi o meio de transporte público de Joinville durante muitos anos.

Refleta sobre as mudanças no transporte público da cidade.

Converse com os seus amigos sobre as melhorias, os problemas e os desafios da mobilidade urbana em uma cidade do tamanho de Joinville.

Existem alternativas sustentáveis para o transporte público na cidades contemporâneas?

Fonte: Coleção Memória Iconográfica Bonde puxado a burro Joinville (SC). [Entre 1911 e 1917]. 1: p/b.; 12 cm X 18 cm. Foto.

Expediente

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville
Vol. XVII, nº 27
janeiro, fevereiro e março de 2024

ISSN 14133434

Prefeitura de Joinville

Adriano Bornschein Silva
Prefeito

Rejane Gambin
Vice-prefeita

Secretaria de Cultura e Turismo

Guilherme Augusto Gassenferth
Secretário de Cultura e Turismo

Carol Maffezzolli
Diretora Executiva

Roberta Meyer Miranda da Veiga
Gerente de patrimônio e museus

Arquivo Histórico de Joinville
Dilney Fermino Cunha
Coordenador

Corpo funcional

Alessandro Moreira
Amauri de Oliveira Prado
Ana Paula Pagno Laurindo
Ana Rita Uliano da Silva
Arselle de Andrade da Fontoura
Ednilson Nilton Cestrem
Elisangela da Silva
Fernanda Pirog Oçoski
Francisco Severino dos Santos
Gerson Luiz Santana
Giane Maria de Souza
Janice Garcia
Leandro Brier Correia
Nelson Berndt
Marinês Balin
Nívea Giovanella Reinert
Rodrigo Boçoen

Boletim do Arquivo Histórico de Joinville
Organização, coordenação, editoração e diagramação do boletim

Giane Maria de Souza

Revisão do Boletim

Alessandro Moreira
Giane Maria de Souza
Nelson Berndt

Endereço do AHJ
Av. Hermann A. Lepper, 650, Saguapu
CEP: 89221-005

Telefones: (47) 3422-2154 ou (47) 3422-2329
E-mail: arquivohistorico@joinville.sc.gov.br

Aceitamos críticas, sugestões e envio de propostas, matérias e artigos.
Participe!